

O PAPEL SOCIAL E A IDENTIDADE RELACIONAL: UM HORIZONTE NARRATOLÓGICO POSSÍVEL DE SI.

Joel de Sá Rosa

*Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Cognição
e Linguagem da Universidade Estadual do
Norte Fluminense (UENF)*
psijoelrosa@gmail.com

Crisóstomo Lima do Nascimento

*Docente do Programa de Pós-Graduação em Cognição e
Linguagem (UENF)*
crisostomoln@gmail.com

Mabel Lopes de Azevedo

*Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Cognição
e Linguagem da Universidade Estadual do
Norte Fluminense (UENF)*
mabellopes27@gmail.com

Peterson Gonçalves Teixeira

*Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Cognição
e Linguagem da Universidade Estadual do
Norte Fluminense (UENF)*
petersongoncalvesteixeira@gmail.com

Resumo: O papel social é um conceito fundamental nas ciências sociais e é crucial na compreensão da estrutura e funcionamento da sociedade. Ele mostra como as pessoas em uma sociedade desempenham diferentes funções e como esses papéis influenciam seu comportamento e interações com os outros. Os papéis sociais são conjuntos de comportamentos, expectativas e responsabilidades associados a uma posição específica dentro de uma sociedade. Eles ajudam a compreender como as normas culturais, valores e instituições moldam as vidas e influenciam as escolhas de cada um. Erving Goffman, em sua teoria dos papéis sociais, estabelece uma analogia entre a vida cotidiana e o teatro. Ele argumenta que, no nosso dia a dia, desempenhamos diversos papéis em várias atividades em que nos envolvemos, e que atuamos como atores em um palco. Esse trabalho se propõe a estabelecer um diálogo entre o conceito de papel social e a identidade relacional. A identidade relacional está associada a um

horizonte narratológico que implica que quem se é, ou o que se acredita ser, é moldado e comunicado por meio de narrativas criadas por outros. A compreensão da própria identidade é frequentemente influenciada pelas histórias e representações que outras pessoas fazem de nós. Isso ressalta a importância das narrativas na construção e interpretação da identidade pessoal e social. Para ilustrar essa ideia, pode-se observar que muitas vezes, as pessoas desenvolvem sua identidade com base no *feedback* e nas interpretações dos outros. Portanto, o horizonte narratológico sugere que as histórias e narrativas criadas por outras pessoas desempenhem um papel crucial na formação e manutenção da identidade de alguém. A metodologia utilizada nesse trabalho norteou-se por uma revisão crítica da literatura, com base no método fenomenológico e nos estudos de Gil (2017), que examinou artigos científicos, dissertações e teses relacionados a esse tópico. Ao explorar a interseção entre os papéis sociais e a identidade relacional, espera-se enriquecer a compreensão da complexa dinâmica da sociedade e da construção da identidade. Esta interseção entre conceitos fundamentais das ciências sociais pode abrir novas perspectivas e *insights* sobre quem se é, e como cada um interage com o mundo ao seu redor. Este diálogo entre papéis sociais, narrativas sociais e identidade se apresenta como um convite a se explorar mais a fundo as complexas camadas da experiência humana. À medida que se continua a avançar nas ciências sociais e na compreensão da psicologia social, pode-se esperar que novas perspectivas e teorias surjam, enriquecendo ainda mais a visão sobre quem se é e como cada um se relaciona com si mesmo e com o mundo à sua volta.

Palavras-chave: Identidade Relacional. Papel Social. Horizonte Narratológico.

Abstract: Social role is a fundamental concept in social sciences and is crucial in understanding the structure and functioning of society. It shows how people in a society play different roles and how these roles influence their behavior and interactions with others. Social roles are sets of behaviors, expectations and responsibilities associated with a specific position within a society. They help understand how cultural norms, values and institutions shape lives and influence people's choices. Erving Goffman, in his theory of social roles, establishes an analogy between everyday life and theater. He argues that, in our daily lives, we play different roles in various activities we engage in, and that we act like actors on a stage. This work aims to establish a dialogue between the concept of social role and relational identity. Relational identity is associated with a narratological horizon that implies that who one is, or what one believes oneself to be, is shaped and communicated through narratives created by others. Our understanding of our own identity is often influenced by the stories and representations that other people

make of us. This highlights the importance of narratives in the construction and interpretation of personal and social identity. To illustrate this idea, it can be observed that people often develop their identity based on feedback and interpretations from others. Therefore, the narratological horizon suggests that stories and narratives created by other people play a crucial role in forming and maintaining one's identity. The methodology used in this work was guided by a critical review of the literature, based on the phenomenological method and studies by Gil (2017), which examined scientific articles, dissertations and theses related to this topic. By exploring the intersection between social roles and relational identity, we hope to enrich the understanding of the complex dynamics of society and identity construction. This intersection between fundamental concepts from the social sciences can open up new perspectives and insights into who we are, and how we interact with the world around us. This dialogue between social roles, social narratives and identity presents itself as an invitation to explore more deeply the complex layers of human experience. As we continue to advance in the social sciences and understanding of social psychology, we can expect new perspectives and theories to emerge, further enriching our vision of who we are and how we relate to ourselves and the world. around you.

Keywords: Relational Identity. Social role. Narratological Horizon.

Introdução

Erving Goffman foi considerado o sociólogo mais importante do século XX. Ele estudou a microssociologia do cotidiano, buscando esclarecer o óbvio, ou seja, aquilo que já estava ali mas não era percebido. Goffman nos seus estudos explora as expressões emitidas, o “segundo tipo”, porque para ele, o sujeito está ligado a um tipo de comunicação mais teatral, contextual, de natureza não verbal, que é a da performance, que pode ser calculada, pode ser consciente, tradicional ou não intencional, mas ela observa um efeito de sentido, de causar uma impressão nos observadores. Para isso ela tem que ser compreendida numa perspectiva funcional ou pragmática, porque ela cria mundo, ela cria realidade, ela faz acontecer.

Para Goffman, todas as características gerais da performance funcionam como coações da interação, ela está coagindo as pessoas a se formatizarem. O sujeito não está livre, se portando como gostaria, ele está o tempo todo sob o olhar dos outros, então em lugar de meramente realizar uma tarefa ou de vivenciar uma realidade, ele precisa representar essa realização, precisa representar essa realidade e isso vai estar sujeito a múltiplas interpretações. Então a função da performance, de certa maneira, é mostrar como as interações não deixa o sujeito livre para agir como quer. A atuação social é muito ligada à forma como os outros esperam que cada um aja.

Este artigo discute a relação entre o papel social e a identidade relacional, a partir de uma perspectiva narratológica. A identidade relacional é entendida como uma construção social, que se constitui a partir das interações com os outros, o papel social, por sua vez, é uma categoria que define as expectativas de comportamento associadas a uma posição social. A partir de uma revisão de literatura, pretende-se argumentar que o papel social e a identidade relacional são mutuamente constitutivos. O papel social fornece um ponto de partida para a construção da identidade relacional, mas é também moldado pelas experiências e relações do indivíduo. Já a identidade relacional, por sua vez, é um recurso que o indivíduo pode usar para negociar seu papel social. Ao contar histórias sobre si mesmo, o indivíduo pode reivindicar novos papéis sociais ou subverter papéis sociais existentes.

Metodologia

Esta pesquisa utiliza o método fenomenológico, que busca compreender o mundo a partir da perspectiva dos sujeitos que o vivenciam. Nesse método, a realidade não é algo fixo e objetivo, mas é construída a partir das experiências e interpretações dos indivíduos (Bicudo, 1994). A

pesquisa fenomenológica parte da premissa de que não há uma única realidade, mas sim múltiplas realidades, tantas quantas forem as interpretações dos indivíduos, por isso, o seu objetivo não é descrever a realidade como ela é, mas compreender como ela é vivida pelos sujeitos (GIL, 2008). No caso desta pesquisa, o método fenomenológico foi utilizado para analisar as relações possíveis entre o papel social e identidade relacional e suas formas de expressão na vida cotidiana. Para isso, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, utilizando livros, sites de revistas científicas e as bases de dados Scielo, Scopus e Google Scholar. Enquanto revisão integrativa esta pesquisa permite a síntese de resultados de pesquisas anteriores sobre um determinado tema. Nesse caso, ela foi utilizada para identificar e analisar as pesquisas que abordam as relações entre identidade relacional, papéis sociais e a vida cotidiana, de forma a possibilitar uma compreensão das relações possíveis entre esses descritores.

Referencial teórico

A identidade é um conceito central nas ciências sociais. Ela é entendida como um conjunto de características que definem um indivíduo e o diferenciam dos outros, ele pode ser individual ou social. A identidade individual se dá por um conjunto de características que são únicas para um indivíduo. Ela é formada a partir de uma variedade de fatores, incluindo a personalidade, as experiências pessoais e as relações sociais. A identidade social é um conjunto de características que são compartilhadas por um grupo de pessoas. Ela é formada a partir de uma identificação com um grupo social, como uma etnia, uma classe social ou uma religião. Já a identidade relacional é entendida como uma construção social, que se constitui a partir das interações com os outros.

Para Maldonato (2005) a identidade está relacionada a um horizonte

narratológico em que aquilo que se é, ou que se acredita ser, é aquilo que é narrado pelo outro. A identidade relacional e narratológica é composta pela visão que o outro tem de nós.

Esta perspectiva narratológica da identidade – que se desenvolve no tempo de vida de cada um – está em contraste com a ideia de uma identidade substancializada. Vivendo e agindo, cada um de nós testemunha a própria vicissitude deixando para trás uma história de vida na qual a identidade não é um a priori transcendental, mas indica o tempo que deixamos para trás: alguma coisa que não pode ser planejada, pré-determinada e que só se expressa na narração. Esta identidade nunca se dá como uma autobiografia, mas como uma biografia que alguém, mais cedo ou mais tarde, de alguma forma contará. Essa identidade é, por assim dizer, relacional e se dá, justamente, em relação ao outro; o outro que observa e narra; o outro que me narra mediante uma história de vida. (Maldonato, 2005. p. 490)

A identidade do indivíduo é sempre uma construção social, pois é formada pela interação com os outros. O indivíduo não pode ver a si mesmo da mesma forma que os outros o veem, pois ele tem uma visão limitada de si mesmo e essa distância entre a imagem interna e a externa da identidade pode levar o indivíduo a se sentir como um estranho para si mesmo. O sujeito não possui uma compreensão completa de sua própria identidade e isso ocorre porque a identidade é formada a partir da interação com os outros, ou seja, o sujeito aprende sobre si mesmo a partir das expectativas, dos julgamentos e das reações dos outros. Sendo a imagem interna da identidade, a visão que o indivíduo tem de si mesmo, ela se torna uma visão subjetiva e limitada, pois o sujeito só pode acessar suas próprias experiências e pensamentos. Portanto, a imagem externa da identidade é a visão que os outros têm dele, é uma visão mais abrangente, pois inclui as experiências e os pensamentos dos outros. A distância entre a imagem interna e a externa da identidade pode leva-lo a se sentir como um estranho para si mesmo. Isso ocorre porque o sujeito pode ter uma visão negativa de

si mesmo, que não corresponde à visão que os outros têm dele. Essa distância pode ser reduzida por meio da interação com os outros. Portanto, o próprio indivíduo não possui uma compreensão completa de sua própria identidade. Para compreender completamente essa identidade, é necessário que se conte a história e a narrativa de quem se é. Nesse contexto, a narrativa é que diz quem cada um é. É preciso que a própria história e a própria identidade sejam narradas para que o sujeito possa se reconhecer. “Narrando minha história eu torno a nascer” (Maldonato, 2005. P.492). A identidade relacional é um processo dinâmico, que se constrói a partir das interações com os outros e é formada a partir das narrativas que o indivíduo conta sobre si mesmo.

Desse modo, embora exista em cada indivíduo um senso de individualidade, a construção do autoconceito é inseparável do outro; portanto as experiências de socialização constituem o principal referencial para formação das identidades. É por meio delas que os processos de identificação são deflagrados e os modelos são construídos no imaginário de cada um, fornecendo o suporte para o processo de internalização por parte daqueles que se identificam (...). Ao viver essas experiências, o indivíduo busca a noção de si, da presença subjetiva, na tentativa de definir as fronteiras de si, de preservá-las e de reencontrá-las. (Machado, 2003. P. 54)

A construção da identidade individual é um processo social onde o sujeito não desenvolve uma compreensão de si mesmo de forma isolada, mas sim por meio da interação com os outros. As experiências de socialização são fundamentais para a formação das identidades, pois é por meio delas que o sujeito aprende sobre as normas, valores e expectativas do seu grupo social. Essas experiências também permitem que o sujeito se identifique com outras pessoas, o que é importante para o desenvolvimento de um senso de identidade. Nesse processo de identificação há uma internalização de características de outras pessoas. Quando o indivíduo se identifica com alguém, ele passa a incorporar as características dessa pessoa a sua própria identidade individual, buscando uma noção de si, de

uma presença subjetiva. Ele tenta definir as fronteiras de si mesmo, de preservá-las e de reencontrá-las.

Já no conceito de identidade social, segundo Berger e Luckmann “Enquanto indivíduos, estamos imersos em um ambiente que propicia uma base para a constituição da nossa identidade. Essa identidade torna-se, assim, fruto de um processo de socialização” (2003).

“Processo este que ocorre na medida em que existe a interação social dos indivíduos na vida cotidiana. Assim, a identidade não pode ser considerada apenas como uma substância ou atributo individual (ou coletivo), mas uma elaboração a partir das interações com outros indivíduos e grupos.” (Vogt; Lourenço, 2015. p.1)

A identidade é, portanto, um processo social, que é construído a partir das interações com outros indivíduos e grupos. Berger e Luckmann (2003) argumentam que a identidade é uma construção social, pois é formada a partir da interação com os outros. O indivíduo não nasce com uma identidade pré-definida, mas a desenvolve ao longo da vida, por meio do contato com a sociedade e a socialização é o processo pelo qual o sujeito aprende as normas, valores e expectativas do seu grupo social, sendo por meio da socialização que se desenvolve um senso de si mesmo, de pertencimento e de lugar no mundo. A interação social é fundamental para o processo de socialização e é por meio dele que o indivíduo aprende sobre as normas, valores e expectativas do seu grupo social e se identifica com outras pessoas, o que é importante para o desenvolvimento de um senso de identidade.

A identidade não pode ser considerada apenas como uma substância ou atributo individual, mas como uma elaboração a partir das interações com outros indivíduos e grupos que influencia a cada um não só pelas normas, valores e expectativas do seu grupo social, mas também contribui para a construção dessas normas, valores e expectativas. A identidade é, portanto, um processo social que é construído a partir das interações com outros indivíduos e grupos.

No entanto, todo grupo tem uma identidade social, que é composta por um conjunto de características que o definem e o diferenciam de outros grupos. “Desse modo, a identidade social não diz respeito apenas aos indivíduos. Todo grupo apresenta uma identidade que está em conformidade com a sua definição social que, por sua vez, o situa no conjunto social.” (Fialho, 2017. p. 2-3) A identidade social de um grupo é construída a partir de um processo de interação social onde os membros do próprio grupo se identificam uns com os outros por meio de valores, crenças, símbolos e práticas comuns. Essa identificação é fundamental para a formação de um sentimento de pertencimento e de coesão do grupo. A identidade social de um grupo também é influenciada pelo contexto social em que ele está inserido, sendo definido pela sociedade a partir de suas características, como sua etnia, religião, classe social ou cultura, o que influencia no modo como o grupo é visto e tratado pela sociedade. A identidade social de um grupo está em conformidade com a sua definição social, significando que essa identidade reflete as expectativas que a sociedade tem em relação a ele. Por exemplo, um grupo étnico pode ter uma identidade social que enfatiza sua cultura e suas tradições. Essa identidade está em conformidade com a definição social que a sociedade tem desse grupo, que é de ser diferente da cultura dominante. Essa identidade social é importante para a sobrevivência do grupo e para o seu papel na sociedade. Ela lhe fornece um sentido de identidade e de propósito, e o ajuda a interagir com a sociedade de forma eficaz.

O papel social é uma categoria que define as expectativas de comportamento associadas a uma posição social. Ele é formado a partir de um conjunto de normas e valores que são compartilhados por um grupo social. Ele desempenha um papel importante na construção da identidade e fornece um ponto de partida para a construção da identidade relacional, pois define as expectativas de comportamento que o indivíduo deve cumprir. A relação entre o papel social e a identidade relacional é complexa e dinâmica. O papel social fornece um ponto de partida para a construção da identidade

relacional, pois define as expectativas de comportamento associadas a uma posição social. No entanto, a identidade relacional não é simplesmente um reflexo do papel social. Ela é também moldada pelas experiências e relações do indivíduo com os outros e o mundo a sua volta. O sujeito pode usar sua identidade relacional para negociar seu papel social. Ao contar histórias sobre si mesmo, o sujeito pode reivindicar novos papéis sociais ou subverter papéis sociais existentes. A perspectiva narratológica permite compreender a relação entre o papel social e a identidade relacional como um processo dinâmico e contextualizado. A identidade relacional é construída a partir das narrativas que o próprio sujeito e os outros contam sobre ele, e estas narrativas são influenciadas pelo papel social que o sujeito ocupa. Dessa forma, ele pode usar sua identidade relacional para negociar seu papel social. Ao contar histórias sobre si mesmo, ele pode reivindicar novos papéis sociais ou subverter papéis sociais existentes.

Considerações finais

O papel social e a identidade relacional são dois conceitos importantes para a compreensão da construção da identidade. Assim como a identidade se reflete no papel social, o papel social também pode ser entendido como uma representação da identidade do sujeito. Nesse caso pode-se dizer, identidades, visto que ninguém exerce apenas um papel social, e sim muitos papéis ao longo de uma existência. O papel social é um conjunto de comportamentos, expectativas e normas que são esperados de uma pessoa em uma determinada situação social. Por exemplo, o papel social de um professor é ensinar, enquanto o papel social de um aluno é aprender. Já a identidade relacional é a identidade que o indivíduo desenvolve a partir de suas relações com os outros, é a identidade que é construída a partir da interação social, esses dois conceitos são interconectados, significando que eles se influenciam mutuamente. A identidade se reflete no papel social, pois o indivíduo tende a se comportar de acordo com as expectativas que os

outros têm dele, enquanto o papel social também pode ser entendido como uma representação da identidade do sujeito o que significa que o papel social é uma forma de o indivíduo expressar sua identidade. Nesse caso, pode-se dizer que o indivíduo tem múltiplas identidades e isso ocorre porque ninguém exerce apenas um papel social, e sim muitos papéis ao longo da vida. Portanto o papel social e a identidade relacional são dois conceitos importantes para a compreensão da construção da identidade, eles são mutuamente constitutivos e desempenham um papel importante no desenvolvimento do sujeito.

Referências

BICUDO, M. A. V. **Sobre a Fenomenologia.** In: BICUDO, M.A.V.; ESPOSITO, V.H.C. (ORGS). Pesquisa qualitativa em educação: um enfoque fenomenológico. Piracicaba: UNIMEP, p. 15-22. 1994.

FIALHO, J. **A construção da identidade social e profissional através da ação das redes de sociabilidade laboral.** Argumentos - Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes, v. 14, n. 1. Disponível em: <<http://portal.amelica.org/ameli/jatsRepo/363/3631546009/index.html>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Atlas, 2021.

Goffman, E. (1959). Apresentação de si na vida cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes.

MACHADO, H. V. **A identidade e o contexto organizacional: perspectivas de análise.** Revista de Administração Contemporânea, v. 7, p. 51–73, 2003. Disponível em: <<https://www.scielo.br/rac/a/Y7KdVD3kD5NKdmjQJCWtkYS/>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

MALDONATO, M. (2006). **Identidade relacional: uma abordagem sociológica.** Rio de Janeiro: Editora FGV.



BAUMAN, Z. (2005). **Identidade**. Rio de Janeiro: Zahar.

BOURDIEU, P. (2011). **O senso prático**. Petrópolis, RJ: Vozes.

BERGER, P. L. e LUCKMANN, T. **A construção social da realidade. Tratado de Sociologia do Conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1973.

VOGT, S; LOURENÇO, M. L. **A IDENTIDADE SOCIAL E O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO**. Anais do EVINCI - UniBrasil, v. 1, n. 2, p. 3–3, 2015. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/331>. Acesso em: 29 nov. 2023.